
A equipe multiprofissional frente à inclusão nos trabalhos do VI Congresso Brasileiro de Educação Especial

Gabriela ANICETO¹

Belinda Talarico FRANCESCHINI²

Resumo: Com a inclusão escolar, é necessário que a escola ofereça condições para a permanência dos alunos que constituem o público-alvo da Educação Especial; entre essas condições, destacamos a formação de uma equipe multiprofissional. O presente artigo teve como objetivo realizar um panorama, por meio de revisão bibliográfica dos trabalhos apresentadas no VI Congresso Brasileiro de Educação Especial, no ano de 2014, sobre as práticas multiprofissionais na escola frente ao processo de inclusão escolar do público-alvo da Educação Especial. Trata-se de uma pesquisa exploratória de cunho qualitativo e quantitativo. Após leitura dos artigos publicados nos anais do referido evento, compuseram o *corpus* deste estudo 96 trabalhos de pesquisas. Não foram encontrados artigos que tratavam do trabalho da equipe multiprofissional, entretanto, encontraram-se artigos que tratam de um ou mais profissionais atuando frente à inclusão. A inclusão escolar não pode ser considerada realmente efetiva se não há uma equipe multiprofissional na escola.

Palavras-chave: Educação Especial. Inclusão Escolar. Equipe Multiprofissional.

¹ **Gabriela Aniceto.** Doutoranda e Mestra em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Bacharel em Linguística pela mesma instituição. *E-mail:* <ufscar.gabriela@gmail.com>.

² **Belinda Talarico Franceschini.** Mestra em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Bacharel em Gerontologia Linguística pela mesma instituição. *E-mail:* <be.franceschini@hotmail.com>.

The multiprofessional team in view of the work of the VI Brazilian Congress on Special Education

Gabriela ANICETO

Belinda Talarico FRANCESCHINI

Abstract: With the school inclusion is required that school offer conditions for the permanence of students target audience of special education at school; amongst them, we highlight the multidisciplinary team. This article aims to conduct an overview of the multidisciplinary practices on school opposite the school inclusion process of the target audience special education through literature review of the work presented in the VI Brazilian Congress of Special Education in the year 2014. This is a qualitative and quantitative exploratory research. After reading the articles published in the annals of that event, 96 research works composed the corpus of this study. There were no articles that dealt with a multidisciplinary team, however, articles were found dealing with one or more professionals working in opposite inclusion. The school inclusion can't be considered really effective, based on the lack of the multidisciplinary team on school.

Keywords: Special Education. School Inclusion. Multidisciplinary Team.

1. INTRODUÇÃO

Inclusão Escolar

A evolução das possibilidades de educação ao público-alvo da Educação Especial ocorreu lentamente. Anteriormente, as pessoas com deficiência eram segregadas e, como aponta Mendes (2006), a Educação Especial era constituída como um sistema paralelo ao sistema educacional geral, até que houve propostas de unificação.

No ano de 1988, passou a ser garantida a inclusão de alunos deficientes no ensino regular com a constituição vigente. A Constituição Federal aponta em seu capítulo III, artigo 208, que é dever do Estado o atendimento educacional aos alunos com deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino (BRASIL, 1988).

No que se refere à inclusão escolar, temos que a realização da Conferência Mundial Sobre as Necessidades Educativas Especiais, ocorrida em Salamanca, na Espanha, foi um marco mundial. Esse encontro ocorreu em junho de 1994 sob o patrocínio da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura e do governo da Espanha, com o intuito de oferecer educação para todos. Nessa conferência, produziu-se a Declaração de Salamanca, difundindo a filosofia da educação inclusiva (BRASIL, 1994).

As Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – definem a Educação Especial em seu artigo 58 como a modalidade da educação escolar oferecida, preferencialmente, na rede regular de ensino para educandos portadores de necessidades especiais (BRASIL, 1996).

Com o ingresso dos alunos que constituem o público-alvo da Educação Especial na escola regular é necessário que esta ofereça condições para a permanência desses alunos e considere a subjetividade de cada aluno (GOMES; REY, 2007); entre as condições necessárias para isso, temos infraestrutura, acessibilidade, conscientização, desmistificação do conceito de deficiência e uma equipe multiprofissional preparada para atuar com os educandos portadores de necessidades especiais.

Equipe Multiprofissional

Uma equipe multiprofissional, como o próprio nome sugere, é aquela formada por diversos profissionais que atuam em conjunto para cumprir um determinado objetivo. Tal equipe se faz importante dentro de uma escola, pois, como aponta Bobath (1984 apud DURCE et al., 2006), os estudantes com deficiência apresentam diversas necessidades de atendimento, sendo necessário desenvolver tanto o processo de educação quanto os cuidados e atenção específicos; além disso, devem ser levados em consideração os comprometimentos físicos e motores, os distúrbios mentais, visuais, da fala e perceptivos que podem acometer essas pessoas.

Em uma pesquisa realizada com professores e diretores de uma escola regular, obteve-se como resultado, por meio de entrevistas realizadas, a noção de que uma equipe multiprofissional se constitui como a principal necessidade para a educação inclusiva (SANT'ANA, 2005).

Dessa maneira, após o exposto, atentou-se para a relevância da investigação sobre essas equipes no contexto de inclusão escolar.

2. OBJETIVO

O presente artigo teve o objetivo de realizar um panorama, por meio de revisão bibliográfica, sobre as práticas multiprofissionais na escola frente ao processo de inclusão escolar do público-alvo da Educação Especial.

3. MÉTODO

São escassos os trabalhos sobre práticas multiprofissionais no processo de inclusão escolar, porém a relevância do tema tem sido crescente. Tem se tornado evidente que as necessidades singulares dos alunos requerem práticas multiprofissionais no processo inclusivo. Em se tratando de um tema ainda pouco explorado e com estudos ainda incipientes, o presente trabalho referiu-se a uma pesquisa exploratória.

Os estudos exploratórios servem para aumentar o contato com temas ou problemas ainda desconhecidos ou pouco estudados, com o objetivo de examiná-los. São utilizados, geralmente, para a obtenção de mais informações, a fim de ampliar possibilidades de uma investigação mais completa (SAMPLIERI et al., 1991 apud SAMPLIERI; COLLADO; LUCIO, 2006).

Para a realização deste estudo, foram feitos levantamento e revisão dos anais do 6º Congresso Brasileiro de Educação Especial, realizado no ano de 2014, para posterior análise dos dados. O critério de seleção utilizado foi o de que os resumos contivessem referências sobre a atuação dos profissionais na escola.

O Congresso bienal utiliza como base de dados o sistema Galoá Proceedings, o qual fornece a todos que entram em contato com o endereço virtual acesso aos trabalhos apresentados no congresso. O levantamento foi realizado em relação aos 26 eixos temáticos que compõem o total de 885 trabalhos publicados e disponíveis no referido Congresso.

Foram selecionados para análise 161 anais em uma primeira leitura, feita por um juiz. Foi criado um protocolo a fim de auxiliar a recuperação de dados relevantes para análise posterior. O protocolo abordava os seguintes temas: Congresso, Ano, Categoria do Trabalho, Referência, Título, Autores, Categoria Profissional Abordada, A Importância desse Profissional para os Alunos da Educação Especial, Público-Alvo da Educação Especial e Conclusão. Após a releitura, feita por dois juizes, dos 161 artigos previamente selecionados, o *corpus* final contou com a análise, de acordo com o protocolo elaborado, de 96 artigos. Desse modo, os dados solicitados no protocolo foram preenchidos.

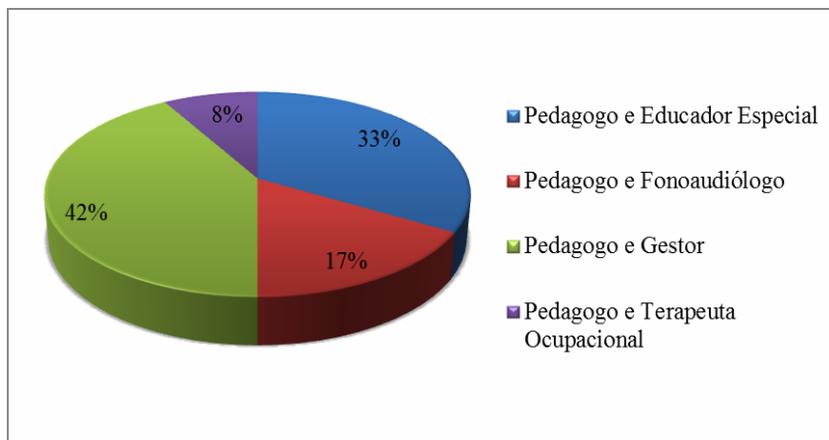
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Os 96 trabalhos analisados compuseram os Anais do VI Congresso Brasileiro de Educação Especial e enquadravam-se tanto na categoria Pôster quanto na categoria Comunicação Oral. De acordo com os artigos analisados, embora tratassem da inclusão escolar como um dos focos, não foi encontrado nenhum trabalho que abor-

dasse o atendimento educacional promovido por uma equipe multiprofissional, o que evidencia que, embora seja um direito garantido aos alunos que fazem parte do público-alvo da Educação Especial, na prática, não se encontram trabalhos que estejam sendo produzidos na área nesse sentido.

De acordo com a análise dos artigos selecionados, notou-se que as pesquisas que vêm sendo produzidas estão voltadas para o trabalho com um ou dois profissionais somente. Em detalhes, dos 96 artigos analisados, apenas 12 tratavam do trabalho com dois profissionais, sendo que 5 tratavam do Pedagogo e do Gestor da instituição pesquisada ou da Secretária de Educação da cidade em que a pesquisa foi realizada; 4 abordavam o trabalho com Pedagogo e Educador Especial; 2 traziam o Pedagogo e o Fonoaudiólogo; e apenas 1 tratou sobre o trabalho com Pedagogo e Terapeuta Ocupacional, conforme ilustrado no Gráfico 1.

Gráfico 1. Trabalhos na Educação Especial que contemplam dois profissionais.



Fonte: elaborado pelas autoras.

Com base no Gráfico 1, é possível notar que há uma pequena diferença entre trabalhos que tratam da presença de Pedagogo/Gestor e Pedagogo/Educador, sendo esses profissionais predominantes nos artigos.

Outro ponto de observação é que o Pedagogo aparece em conjunto com todos os demais profissionais citados, pois é ele o profissional diretamente ligado às crianças na fase inicial de alfabetização; entretanto, muitas vezes, ele não consegue adequar suas práticas pedagógicas às necessidades das crianças com deficiência.

Ressaltou-se, por fim, que o Educador Especial, em se tratando da questão da inclusão escolar de crianças com deficiência, teria presença imprescindível para o trabalho com os diversos profissionais, uma vez que a Educação Especial precisa estar articulada com a Educação para que ocorra efetivamente a inclusão escolar.

Em relação aos 67 artigos restantes, notou-se que há uma gama de profissionais sendo contemplada, como Educador Especial, Fisioterapeuta, Fonoaudiólogo, Gestores, Intérprete de Libras, Pedagogo, Professor Bilíngue, Professor de Educação Física, Professor de Música, Psicólogo e Terapeuta Ocupacional. A realização de trabalhos que envolvam tais profissionais citados é de extrema importância para a inclusão do deficiente; entretanto, para que a inclusão seja efetiva, é necessário o trabalho em equipe, uma vez que cada um possui saberes e práticas individuais que, se discutidas em conjunto, proporcionam um atendimento de qualidade a essas crianças e beneficiam o seu desenvolvimento global.

Embora as pesquisas encontradas nos anais do Congresso Brasileiro de Educação Especial não contemplem a atuação de uma equipe multiprofissional, elas abordam a presença de profissionais que são de grande importância para a composição de tal equipe. Desse modo, é possível começar a vislumbrar um futuro trabalho que conte com uma equipe multiprofissional, uma vez que muitos profissionais já estão envolvidos no ambiente escolar, conforme os trabalhos analisados.

Em relação ao público-alvo da Educação Especial contemplado nas pesquisas realizadas, pode-se dizer que este é amplamente diverso, uma vez que se notou o trabalho com deficiências (intelectual, visual e/ou baixa visão, auditiva, física e múltiplas deficiências), bem como com transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

Nesse ponto, ressaltou-se que também foram encontrados trabalhos que tinham como público-alvo crianças com dificuldades de aprendizagem e com transtornos de aprendizagem, mas elas não constituem o público contemplado na Educação Especial de acordo com a Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009 (BRASIL, 2009), que instituiu as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial, e redefiniu o público-alvo da Educação Especial.

Assim, embora sejam vistas algumas sementes que podem resultar em futuras equipes multiprofissionais, garantindo, desse modo, o atendimento necessário às crianças com deficiência frente à inclusão (BRASIL, 2006), tal fenômeno, além de requerer formação dos pedagogos na área de Educação Inclusiva, adequação de espaços físicos, disponibilização de recursos e materiais pedagógicos, poderia já contar com o trabalho de uma equipe multiprofissional como um dos meios para se promover a inclusão escolar.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente artigo, tratou-se sobre a equipe multiprofissional frente à inclusão escolar, tendo como referência os anais do VI Congresso Brasileiro de Educação Escolar. Concluiu-se que essa inclusão não tem se mostrado realmente efetiva, visto que foram encontrados poucos trabalhos que contemplassem uma equipe multiprofissional, e o trabalho em conjunto com diversos profissionais é relevante para a concretização da inclusão escolar.

Os objetivos propostos aqui foram cumpridos, uma vez que foram encontrados trabalhos que tratam dos diversos profissionais na escola, em conjunto ou não. Isso possibilitou compreender que apesar de, *grosso modo*, tais profissionais não atuarem em conjunto, é provável que a inclusão escolar continue se concretizando, pois a equipe multiprofissional já está no campo de atuação, bastando que haja um vínculo entre os diferentes profissionais para que o trabalho seja aprimorado.

Dessa maneira, é considerado que o presente artigo é de relevância para o tema, já que levanta a questão sobre a inclusão esco-

lar, a despeito da legislação e da demanda, não contar efetivamente com um item importante, que é o trabalho em equipe multiprofissional. É esperado que artigo contribua para a conscientização dos profissionais na escola, colaborando para que eles se unam no propósito da inclusão escolar dos alunos que constituem o público-alvo da Educação Especial.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado, 1988.

_____. Ministério da Justiça. *Declaração de Salamanca e linha de ação sobre Necessidades Educativas Especiais*. Brasília, 1994. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2017

_____. Ministério da Educação. *Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, 1996*. Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_led.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2017.

_____. *Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil*, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/miolo_infraestr.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2017.

_____. *Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2017.

DURCE, K. et al. A atuação da fisioterapia na inclusão de crianças deficientes físicas em escolas regulares: uma revisão de literatura. *O Mundo da Saúde*, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 156-159, 2006.

GOMES, C.; REY, F. L. G. Inclusão escolar: representações compartilhadas de profissionais da educação acerca da inclusão escolar. *Psicologia, Ciência e Formação*, v. 27, n. 3, p. 406-4017, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v27n3/v27n3a04.pdf>>. Acesso em: 13 mar. 2017.

MENDES, E. G. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. *Revista Brasileira de Educação*, v. 11, n. 33, p. 387-405, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n33/a02v1133.pdf>>. Acesso em: 14 mar. 2017.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. H.; LUCIO, P. B. *Metodologia de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SANT'ANA, I. M. Educação inclusiva: concepções de professores e diretores. *Psicologia em estudo*, v. 10, n. 2, p. 227-234, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v10n2/v10n2a09.pdf>>. Acesso em: 14 mar. 2017.